

Biblioteca Cleber Teixeira e a extensão na Universidade Federal de Santa Catarina: um relato de experiência

Keitty Vieira
keitty_rodriguesvieira@hotmail.com

Erickson Mendonça
erickmendson1995@gmail.com

Vitória Gizela de Oliveira Grott
vivioliveira1566@gmail.com

Recebido em: 01/03/2023
Aceito em: 2705/2023

Resumo

Relato de experiência das atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão “Organização e Preservação de Acervos: Editora Noa Noa”, entre outubro de 2021 e dezembro de 2022. O Projeto objetiva diagnosticar e inventariar o acervo da Editora Noa Noa, do poeta-editor-tipógrafo Cleber Teixeira. Caracteriza-se como um relato das experiências vivenciadas por meio do Projeto de Extensão “Organização e Preservação de Acervos: Editora Noa Noa”, desenvolvido pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com o Instituto Casa Cleber Teixeira, de outubro de 2021 a dezembro de 2022, de natureza aplicada, qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental. Os resultados parciais indicam que 1515 já receberam algum tipo de tratamento e 564 já estão prontos para consulta local. Além disso, fez-se um estudo sobre a organização do site atual do Instituto com base nos princípios de Arquitetura da Informação o que resultou no protótipo do site que se encontra em fase de implementação. Conclui-se que a Editora Noa Noa e o Instituto Casa Cleber Teixeira são lugares ainda não muito conhecidos, mas de riqueza histórica e cultural para a sociedade. Com isso se destaca a importância da prática extensionista para formação discente e reconhecimento social por meio de parcerias entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: catalogação; Cleber Teixeira; extensão universitária; Universidade Federal de Santa Catarina

Biblioteca Cleber Teixeira and extension at the Federal University of Santa Catarina: an experience report



Abstract

Experience report of the activities developed in the Extension Project “Organization and Preservation of Collections: Editora Noa Noa”, between October 2021 and December 2022. The Project aims to diagnose and inventory the collection of Editora Noa Noa, owned by poet-editor-typographer Cleber Teixeira. It is characterized as a report of the experiences lived through the Extension Project “Organization and Preservation of Collections: Editora Noa Noa”, developed by the Department of Information Science of the Federal University of Santa Catarina in partnership with the Instituto Casa Cleber Teixeira, from October 2021 to December 2022, of an applied, qualitative, exploratory, bibliographical and documentary nature. Partial results indicate that 1515 have already received some type of treatment and 564 are ready for local consultation. In addition, a study was carried out on the organization of the Institute's current website based on the principles of Information Architecture, which resulted in the prototype of the website, which is currently being implemented. It is concluded that Editora Noa Noa and Instituto Casa Cleber Teixeira are places that are not yet well known, but of historical and cultural richness for society. This highlights the importance of extensionist practice for student training and social recognition through partnerships between the university and society.

Keywords: *cataloguing; Cleber Teixeira; university extension. Universidade Federal de Santa Catarina.*

1 INTRODUÇÃO

As universidades, enquanto instituições direcionadas à criação de novos conhecimentos, possuem, como responsabilidade social, prestar a devida devolutiva à sociedade uma vez que esta alimenta os recursos que fortalecem o fazer universitário. Neste sentido, nas palavras de Leite, Cruz e Sodré (2020, p. 192), “a Universidade tem o papel de aproximar os alunos da realidade em que vivem, possibilitando trocas dialógicas com a Sociedade”. E, para que este papel se cumpra, são criadas iniciativas que promovem tal aproximação a exemplo dos programas e projetos de extensão.

É a partir desse compromisso que, frequentemente, se discute que a base do desenvolvimento das universidades se dá a partir da tríplice ‘ensino-pesquisa-extensão’. Sendo o ensino a atividade de formação do conhecimento com o conteúdo trabalho em sala de aula, a pesquisa enquanto busca e estudo sistemático de determinando campo do conhecimento com vistas a promover a evolução da área, e a extensão, foco deste relato.

Especificamente na Universidade Federal de Santa Catarina, um projeto de extensão “constitui um conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico”, contribuindo com o estímulo e potencialização da relação universidade-sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016, p. 2). Para tanto, há a realização de parcerias entre instituições de comum interesse para que, aquilo que é ensinado em sala de aula, seja aplicado com supervisão, diretamente na sociedade. Com isso, é possível perceber a sociedade como um laboratório vivo para o estudante em seu

processo de ensino aprendizagem, bem como uma possibilidade de retorno social sobre o investimento depositado no processo formativo educacional do cidadão.

Foi pensando neste compromisso que se criou o Projeto de Extensão intitulado “Organização e Preservação de Acervos: Editora Noa Noa”. Tal projeto, é uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina e o Instituto Casa Cleber Teixeira, localizado na região da Agrônômica, em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

O Instituto Casa Cleber Teixeira surge em 2019 como um local de preservação da memória e do legado deixado por Cleber Teixeira, bibliófilo, poeta, editor e tipógrafo. Além de um espaço de salvaguarda, a proposta do Instituto é fornecer condições “para a produção de novos trabalhos que deem continuidade à sua obra”, inserindo o espaço e a Editora Noa Noa como um local disponível para a realização de atividades de interesse da comunidade local (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2022, não paginado).

A Editora Noa Noa foi fundada por Cleber, em 1965, no Rio de Janeiro. Segundo o site do próprio Instituto, a Editora foi transferida para Florianópolis em 1977. O nome “Noa Noa”, segundo Velho (2010), surgiu a partir da obra “Noa Noa” de Paul Gaguim, por conta de sua sonoridade e aspecto gráfico, o que despertou o interesse de Cleber que sempre demonstrou seu olhar atento e interessado na poesia. A principal característica desta Editora era a publicação artesanal por meio de uma impressora movida a pedal com impressos em tipografia de tipos móveis. Neste sentido, o acervo da Editora Noa Noa e do Instituto representam não só a salvaguarda da memória de Cleber, mas da própria história da tipografia brasileira.

Este trabalho, portanto, é um relato das experiências vivenciadas por meio do Projeto de Extensão “Organização e Preservação de Acervos: Editora Noa Noa”, desenvolvido pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com o Instituto Casa Cleber Teixeira, de outubro de 2021 a dezembro de 2022. Cabe destacar que o projeto ainda se encontra em andamento, mas que, após alguns anos de execução, é possível identificar resultados parciais que podem ser trazidos à tona para conhecimento da comunidade bibliotecária, visto que tal discussão pode contribuir para que outros projetos semelhantes sejam realizados nas diversas unidades de informação que estão espalhadas pelo Brasil.

Com isso, é possível refletir sobre a importância da atividade de extensão universitária para o desenvolvimento do estudante e da sociedade, bem como dialogar sobre a importância da organização e preservação de acervos particulares a exemplo do acervo de Cleber Teixeira. Neste sentido, o presente relato de experiência encontra-se estruturado da seguinte forma: para além da introdução, na seção seguinte é descrito o histórico do projeto e seus objetivos, na seção três são apresentados os resultados parciais deste último ano de realização, seguido das considerações finais já com uma projeção das atividades que serão desempenhadas ao longo do ano de 2023.

2 O PROJETO DE EXTENSÃO: HISTÓRIA E OBJETIVOS

A Biblioteca Cleber Teixeira foi o local destinado, dentro do Instituto Casa Cleber Teixeira, para o desenvolvimento das atividades do Projeto de Extensão. Estima-se que seu acervo conta com cerca de oito mil livros, com destaque para “livros sobre livros, tipografia, artes visuais, poesia e literatura nacional e estrangeira, com obras raras e especializadas nessas áreas” (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2022, não paginado).

Esta unidade de informação caracteriza-se como uma Biblioteca Particular uma vez que é fruto dos livros adquiridos por Cleber Teixeira ao longo de sua vida, respeitada

sua persona editora, tipógrafa, bibliófila e leitora. Bezerra e Silva (2008) afirmam que, geralmente, as bibliotecas particulares são mantidas nas residências de seus próprios donos, organizadas por pessoas sem o conhecimento técnico da Biblioteconomia. No entanto, as autoras ainda reforçam que, em alguns casos, há a necessidade da presença de profissionais da área para a execução dos serviços técnicos, o que se assemelha ao caso da Biblioteca Cleber Teixeira.

As bibliotecas particulares que surgem a partir dos acervos de bibliófilos possuem um importante papel na sociedade quando organizadas e preservadas para o público. Nas palavras de Cleber Teixeira na introdução à José Mindlin na obra “Memórias esparsas de uma biblioteca”, bibliófilos, a exemplo de José Mindlin, “são parceiros do poder público”. Isto porque,

a bibliofilia, este amor desmedido mas lúcido, atende primeiro a um desejo pessoal, sabemos, mas presta inestimável serviço ao país ajudando o Estado, nem sempre tocando deste amor necessário no trato dos bens culturais, quase sempre sem recursos e obrigado a atender carências que não podem esperar, a preservar um patrimônio sempre em permanente risco de destruição, seja por não contar com instalações adequadas ou, no caso dos bens que têm o papel como suporte, por ação das traças e dos cupins, esse leitores insaciáveis (MINDLIN; TEIXEIRA; BRUCHARD, 2004, p. 16, grifo do autor).

Identificada essa necessidade de estruturação (higienização, catalogação, classificação, indexação e automação) do acervo, se origina o Projeto de Extensão “Organização e Preservação de Acervos: Editora Noa Noa”, no ano de 2015. O Projeto é desenvolvido pelo Departamento de Ciência da Informação, que contempla os cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, a partir de equipe multidisciplinar composta por professores, estudantes (de graduação e pós-graduação), técnicos administrativos, bibliotecários e voluntários.

O trabalho de organização deste acervo demanda um cuidado especial, e aproxima os estudantes da realidade de atuação que vai além da mera repetição do fazer técnico aprendido em sala de aula. Isto porque, conforme Gusmão e Pereira (2005, p. 22), “a organização de uma biblioteca particular não deve ser baseada apenas na ocupação do indivíduo, mas também nas circunstâncias especiais da vida pessoa, [...] interesses principais, valores morais, etc”.

Por isso, a prática de catalogação e classificação destes acervos, para os estudantes, é um duplo desafio. Primeiro por questões técnicas visto que, muitas vezes, é o primeiro contato do estudante com um acervo “real”, para além do que é levado em sala e tratado durante a realização das disciplinas de processamento técnico. Em segundo lugar, o desafio está justamente em entender a essência deste espaço, o significado cultural e social da Editora Noa Noa e do Instituto Casa Cleber Teixeira como espaço de preservação da memória de Cleber, da tipografia brasileira, e como um ambiente que almeja ser reconhecido pela comunidade onde está inserido.

O Projeto objetiva diagnosticar e inventariar o acervo da Editora Noa Noa, do poeta-editor-tipógrafo Cleber Teixeira. De maneira específica, pretende-se: a) revisar a literatura, identificando a produção e existência de editoras artesanais no Brasil; b) diagnosticar a situação do acervo e do espaço físico da Biblioteca da Editora Noa Noa; c) Identificar e treinar os envolvidos para a organização, armazenamento e divulgação do

acervo; d) Aplicar as políticas de tratamento e preservação do acervo da Biblioteca da Editora Noa Noa; e) Registrar, incorporar e preparar fisicamente o acervo existente; f) Inserir os dados dos livros na base Biblivre.

A biblioteca se encontra no ambiente destinado ao Instituto Casa Cleber Teixeira, e divide espaço com o maquinário ainda existente da Editora Noa Noa, mesmo que a Editora não esteja mais ativa desde o falecimento de Cleber, no ano de 2013. O espaço do Instituto se organiza como: Oficina; Sala 1; Quarto; Jardim; e Depósito (SOUZA, 2021).

Na Oficina, estão dispostos o maquinário tipográfico utilizado na impressão das obras da Editora Noa Noa. Lá são encontrados clichês e tipos móveis que compõem as publicações da Editora, bem como é utilizado como espaço de visitação e para a realização de oficinas de tipografia, a exemplo da realizada recentemente em setembro de 2022, como resultado de um projeto selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, edição 2020.

Na Sala 1, parte central do andar, encontra-se a Biblioteca Cleber Teixeira que é dividida em oito grandes áreas temáticas. São elas: artes visuais; livros sobre livros; obras de referência; vidas; literatura; obras raras; ciências humanas; e periódicos. Neste espaço são realizadas palestras, bem como são desenvolvidas as atividades de higienização e processamento técnico do acervo.

O Quarto é um cômodo adaptado para comportar parte do acervo da biblioteca. Inicialmente, tratava-se de um quarto de visitas onde Cleber recebia amigos e pesquisadores, mas, em função da organização da biblioteca, sentiu-se a necessidade de posicionar parte das estantes no referido espaço.

Os dois últimos ambientes, Jardim e Depósito, ainda estão em estruturação. Neles há o acervo de periódicos e, dado o grande volume de obras e itens a serem catalogados, imagina-se que tais espaços serão necessários para comportar parte do acervo principal. Por isso, são ambientes parcialmente “vagos” para atender a demanda de espaço que surgir no decorrer do processo de organização da Biblioteca.

O acervo inclui obras raras na área das artes gráficas e da tipografia, e outros itens de relevância histórica utilizados por Cleber na Editora Noa Noa como o maquinário de impressão e demais implementos tipográficos. Então, a fim de contribuir para a história cultural do município de Florianópolis, há o interesse de preparar o espaço do Instituto para que, no futuro, este seja um lugar de visitação, estudos, pesquisas e produções acerca da história da tipografia brasileira, com o destaque para a organização e preservação de seu acervo.

No plano de atividades dos estudantes envolvidos no Projeto de Extensão tem-se: a) obter informações sobre as atividades desenvolvidas na Editora Noa Noa e editoras semelhantes brasileiras e estrangeiras; b) identificar as políticas, softwares e manuais sobre a organização, tratamento e preservação de acervos históricos, raros e multimeios; c) diagnosticar e documentar o acervo, equipamentos, materiais e espaço físico; d) processar tecnicamente o acervo (registrar, higienizar, catalogar, classificar, indexar, preparar para empréstimo); e) inserir os dados dos livros na base Biblivre.

O projeto é realizado tanto in loco como de forma remota, a depender da ação que está em desenvolvimento e são realizadas reuniões periódicas para avaliar o andamento das ações. Além disso, a UFSC conta com o Laboratório de Tratamento da Informação (LTI) que contém computadores que podem dar suporte às atividades dos alunos sempre que houver necessidade.

O projeto iniciou em 2015 por docentes que hoje, não estão mais no quadro ativo da UFSC. Neste sentido, Nunes, Hillesheim, Fachin e Krüger (2016) apresentam os resultados iniciais do Projeto que, no primeiro momento, se concentrou com a avaliação e tratamento de correspondências trocadas entre Cleber e várias outras pessoas. Os resultados apontam a existência de 883 itens envolvendo 241 pessoas. Na sequência, foi organizado o acervo fotográfico, com 468 fotografias que, hoje, encontram-se catalogadas e acondicionadas em 47 envelopes de papel neutro.

Cabe ressaltar que, mesmo sem o encerramento efetivo, durante os anos de 2020 e 2021, o Projeto ficou estagnado em função da pandemia do COVID-19, consequência do fechamento do próprio Instituto para o recebimento de visitas, e do regime de aulas remotas instituído na Universidade Federal de Santa Catarina. Por isso, as atividades presenciais do Projeto foram retomadas somente no segundo semestre de 2021, de maneira mais regular.

3 RESULTADOS PARCIAIS DO PROJETO

Em 2022, a equipe do projeto contou com 10 integrantes, dentre docentes e discentes dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, além de membros externos vinculados ao próprio Instituto Casa Cleber Teixeira. Além destes, entre agosto de 2021 e setembro de 2022 passaram, pelo Instituto, quatro estudantes em estágio curricular obrigatório sendo duas do curso de Biblioteconomia (UFSC), outra do curso de Museologia (UFSC), e outro do curso de Ciência da Informação (UFSC). No momento, há ainda uma estudante que realiza seu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o sistema de organização da Biblioteca.

As atividades desenvolvidas no Projeto estão relacionadas à prática de organização e preservação do acervo contabilizado em oito mil obras, que compõe a Biblioteca Cleber Teixeira. Seja por meio do processamento técnico e inserção dos itens na base de dados Biblivre, seja com o foco na divulgação da Biblioteca e do Instituto, mediante o uso das redes sociais e estudo do site institucional.

Neste ano de 2022, o Projeto foi contemplado no Edital PROBOLSAS-2022, garantindo a presença de bolsista, com 20h semanais destinadas às atividades do projeto. Além deste, há a participação voluntária de uma estudante do curso de Biblioteconomia, que cumpre 8h semanais na instituição.

A todos os estudantes que ingressam no projeto, é solicitada a leitura de textos sobre a história da Editora Noa Noa, e de Cleber Teixeira, como Nunes, Hillesheim, Fachin e Krüger (2016), e o Documentário “Cleber e a Máquina” (CACCIATORE, 2013). Portanto, é prática das docentes do projeto realizar a visita guiada ao local do acervo e ofertar bibliografia pertinente.

Isto se faz importante a partir da reflexão de Gusmão e Pereira (2005), e em função do ambiente da “biblioteca particular” não ser muito conhecido pela maioria dos estudantes. Com o acesso a esse material e orientação dos docentes envolvidos, o estudante começa a se desvincular do espaço da sala de aula, e passa a vislumbrar os desafios da prática profissional.

Este movimento permite com que o estudante entenda o porquê de o sistema de localização desta Biblioteca ser diferente dos esquemas tradicionais, que geralmente utilizam códigos como a Classificação Decimal de Dewey ou a Classificação Decimal Universal. Afinal, para atender às necessidades específicas dessa unidade, foi preciso a

elaboração de um sistema próprio de classificação, que estivesse de acordo com a própria consolidação do acervo.

Os itens do acervo são registrados de acordo com manual próprio onde são registradas todas as informações pertinentes quanto à tomada de decisão no tratamento do acervo. De acordo com referido manual, a localização dos livros deve ser anotada em plaquetas que ficam dentro do livro. Essa decisão foi tomada pela equipe considerando a necessidade de conservação das obras para evitar que fossem coladas etiquetas nas lombadas dos livros que, neste caso, poderiam danificar o material (BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA, 2020).

Com isso, o número de localização dos livros se dá por uma classificação alfanumérica escrita com lápis 6B nas plaquetas inseridas nos livros, conforme inspiração da Biblioteca José Mindlin. Neste caso, portanto, se dá pela junção “Sala/estante/Prateleira” (Exemplo: S1E6PA = Sala 1, Estante 6, Prateleira A), seguido do número Cutter (BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA, 2020).

A biblioteca de José Mindlin não foi inspiração somente para as atividades do Projeto de Extensão, foi também para o próprio Cleber Teixeira enquanto bibliófilo. Segundo ele,

para o bibliófilo que começou a formar a sua biblioteca nos últimos trinta anos o nome de José Mindlin é, e será para sempre, uma referência, um ponto luminoso, um exemplo estimulante de interesse pelos livros, pelas artes gráficas, pelo documento histórico e literário; por tudo, enfim, que faz do leitor comum um bibliófilo (MINDLIN; TEIXEIRA; BRUCHARD, 2004 p. 15).

Com relação à parte descritiva da representação da informação, são utilizados instrumentos próprios da catalogação e da prática bibliotecária, como o Código de Catalogação AACR2, e o software Biblivre, que adota o formato MARC21, um padrão de registro bibliográfico legível por máquina. Neste sentido, o fazer da extensão se aproxima de forma clara com o que é ensinado em sala de aula por meio do uso do AACR2 e do MARC21 em disciplinas práticas.

Quantitativamente, dos oito mil livros estimados na Biblioteca, cerca de 1515 já receberam algum tipo de tratamento, e 564 já estão devidamente catalogados e indexados, prontos para consulta local. Outro fruto das atividades desempenhadas foi a participação dos estudantes do projeto na “Oficina de Higienização e Conservação de Documentos” para aprender como deve ser feita a higienização das obras, atividade necessária para o tratamento do acervo da Noa Noa. Nas palavras de Medvedeff e Silva (2020, p. 421), “a higienização, como parte do processo, interfere de forma positiva no ciclo de vida útil do acervo, possibilitando uma maior durabilidade do conteúdo físico e intelectual das obras”. O conhecimento adquirido nesta oficina e aplicado, de forma prática, no tratamento do acervo, contribui para o melhor tratamento do material.

“A preservação do patrimônio impresso, de matrizes gravadas, dos manuscritos, etc (e não apenas os brasileiros) é um serviço público inestimável que os bibliófilos prestam ao país” (MINDLIN; TEIXEIRA; BRUCHARD, 2004 p. 16-17). E é neste sentido que se faz necessária a preocupação com a conservação destes itens antes que estes necessitem de um processo mais invasivo de preservação. Além disso, o Instituto Casa Cleber Teixeira e, por consequência, sua Biblioteca, sobrevivem por doações voluntárias

e projetos, a exemplo do Prêmio Elisabete Anderli, o que dificulta a realização de um processo de restauro em obras mais danificadas. Por isso se faz tão importante o trabalho de conservação preventiva como uma prática consolidada e cíclica no tratamento do acervo.

A preocupação com o patrimônio que este acervo representa para o Instituto, e para a própria preservação da memória tipográfica e editorial brasileira, é algo refletido no cuidado com o acervo da biblioteca. Por isso, a fim de que se mantenha explícita essa identidade, as obras catalogadas recebem o selo ex-libris. Para Mulin,

Ex-líbris é uma locução latina que significa em português “dos livros de” ou “pertencentes a”, tem o objetivo de identificar o dono de um livro, pode ser definido como uma marca do proprietário, concebido como gravura artística e verdadeira obra de arte gráfica em miniatura (MULIN, 2017 p. 64-65).

Este selo, serve não só para individualizar o item no acervo, mas, também, para caracterizar a importância de cada item dentro de determinado espaço. Esta personalização e organização singular da biblioteca, diante dos padrões da catalogação e classificação biblioteconômica são próprias da tipologia desta unidade de informação: a biblioteca particular.

Entende-se que, com o avanço e ampliação do projeto, é possível que este acervo também seja reconhecido a partir de seu valor museológico. Isto porque, no Instituto, é possível encontrar a reserva técnica das publicações da Editora Noa Noa (uma das poucas editoras tipográficas ainda preservada no Brasil), além do acervo documental que contém o registro do processo de criação das publicações da própria Noa Noa, como originais, e os clichês utilizados na ilustração das obras artesanais.

Além do processamento técnico, é objetivo da Biblioteca a divulgação de seu acervo bem como a promoção do Instituto Casa Cleber Teixeira como um espaço cultural para a comunidade de Florianópolis. Neste sentido, as atividades do estudante de Ciência da Informação, bolsista de extensão pelo Edital PROBOLSAS 2022, focaram na reestruturação do site já existente, a fim de que o mesmo fique mais acessível de acordo com os estudos de usabilidade web.

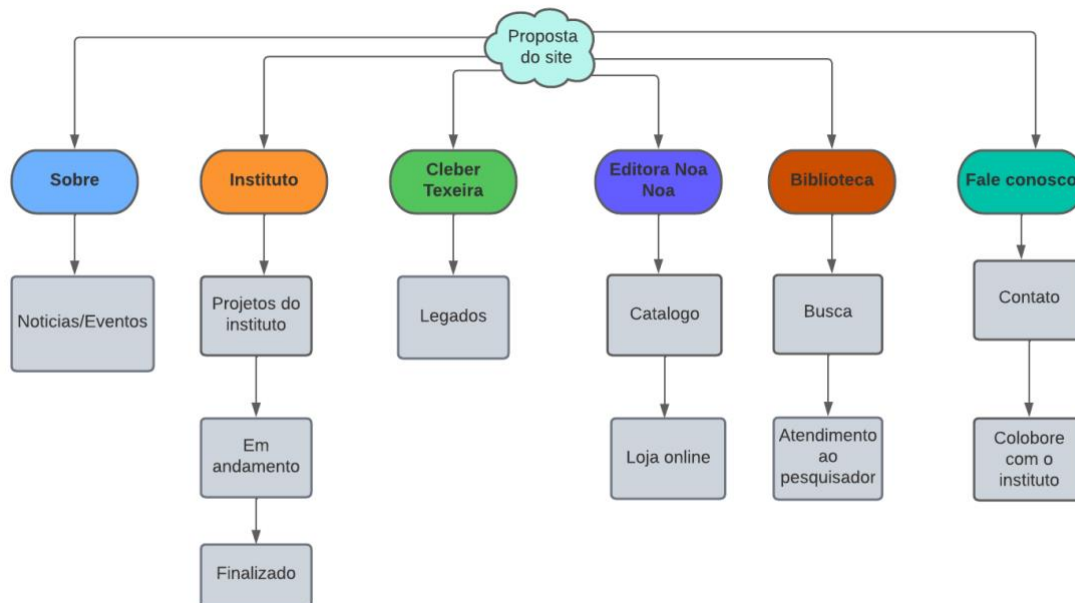
De outubro de 2021 a dezembro de 2022, foram realizadas as seguintes atividades: a) levantamento de agências de hospedagem que comportem o site da Editora Noa Noa; b) Contato e orçamento de agências de hospedagem; c) estudo teórico sobre a Arquitetura da Informação e sua aplicação para sites web.

Para este último tópico, fez-se o estudo teórico dos princípios de Arquitetura da Informação a partir de Silva, França, Sousa e Dias (2011). De acordo com os autores em base em Morville e Rosenfield (2006 apud SILVA; FRANÇA; SOUSA; DIAS, 2011), a Arquitetura da Informação se dá a partir de quatro sistemas: sistema de organização; sistema de navegação; sistema de rotulação; e sistema de busca.

Com isso, a partir dos conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação de Ciência da Informação, foi possível desenhar um protótipo do sistema de organização e rotulação das guias do site, com base nas necessidades dos usuários interessados no Instituto e na Biblioteca. Esta atividade foi desafiadora à medida em que era preciso equalizar a essência da instituição com os princípios teóricos especializados no ambiente web.

E, para isso, foi necessário um longo período de estudo e diálogo com pessoas envolvidas com o Instituto e que não necessariamente faziam parte da equipe do Projeto de Extensão, visto que a função da universidade da extensão é garantir uma via de mão dupla. Ou seja, é preciso que o ambiente da extensão seja benéfico para os alunos vivenciarem experiências práticas e aprenderem com isso, mas é preciso respeitar e entender a necessidade da instituição que recebe o Projeto de extensão.

Figura 1 – Protótipo do Site



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Neste protótipo, foi respeitada a história do Instituto, e as relações hierárquicas que condizem com a estrutura organizacional deste ambiente. Isto porque, o espaço do Instituto Casa Cleber Teixeira, embora esteja interrelacionado, é dividido em quatro esferas: a Biblioteca (que resulta no acervo de aproximadamente oito mil livros); a Editora Noa Noa (com suas publicações originais); o próprio Cleber (representado como patrono, onde há a menção de seu legado enquanto tipógrafo, poeta, editor e bibliófilo); e o Instituto (como um espaço disponível para a realização de parcerias e projetos que envolvam as artes gráficas, tipografia, editoras, livro e leitura).

O projeto colabora com a formação discente uma vez que o espaço do Instituto Casa Cleber Teixeira permite a interação entre universidade-sociedade por meio de diferentes facetas. Com isso, é possível que, tanto os estudantes da Biblioteconomia quanto os da Ciência da Informação, possam associar o conteúdo pedagógico que adquirem na universidade às necessidades práticas do Instituto, em especial da Biblioteca Cleber Teixeira que se encontra em fase de estruturação.

Neste sentido, é preciso destacar a importância do projeto para a formação bibliotecária, em especial pro se tratar de uma biblioteca em fase de consolidação. Isso significa que os estudantes, por meio da mediação dos docentes e voluntários do Projeto, participam não só da vivência prática da catalogação e classificação, mas, também, de toda a criação documental de instrumentos que servirão para a tomada de decisão da biblioteca.

Atualmente, o Manual de Processamento Técnico do acervo encontra-se em fase de revisão, visto a necessidade de inserir algumas informações complementares sobre o preenchimento da plataforma Biblivre, utilizada pela biblioteca. A atualização deste manual se faz necessária em função da alta rotatividade dos estudantes que, geralmente, ficam por cerca de um ano vinculados ao projeto por conta do prazo estabelecido pelas bolsas de extensão, ou por conta da carga horária de estágio obrigatório definida pelo curso de Biblioteconomia da UFSC.

Observa-se, por fim, que o Instituto Casa Cleber Teixeira é um espaço plural que pode contribuir com formação de profissionais e pesquisadores de diferentes áreas. Em função da falta de recursos do Instituto, é preciso ressaltar a relevância da realização de projetos (de pesquisa ou de extensão) que, de alguma forma, possam colaborar por meio da atividade técnica e do tratamento do material armazenado no local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais indicam que os objetivos estão sendo alcançados, conforme cronograma estabelecido. Especificamente se percebe que os objetivos do projeto estão sendo alcançados por meio da participação em oficinas, atividades realizadas em contato direto com o acervo, e interação com demais profissionais envolvidos no Instituto e que colaboram no processo de orientação e supervisão dos estudantes.

No âmbito da UFSC, percebe-se que a interação entre ensino e extensão, especificamente, se faz presente por meio da prática realizada pelos alunos e de disciplinas previstas na grade curricular dos cursos vinculados ao Departamento de Ciência da Informação. Quanto ao recorte da prática de catalogação é possível dialogar com a disciplina CIN7506 - Representação Descritiva I; e CIN7605 – Representação Descritiva II;

Sobre a parte de tratamento temático, ainda que a disciplina CIN7507 – Sistemas de Classificação aborde os sistemas tradicionais de classificação, a base teórica dos Sistemas de Organização do Conhecimento contribui para a compreensão da classificação desta Biblioteca. Junto a isso, tem-se a disciplina CIN7607 – Indexação, onde os alunos aprendem a elencar os descritores responsáveis pela recuperação dos itens do acervo, algo que também é necessário no processamento técnico da Biblioteca Cleber Teixeira.

Ainda que o processo de restauração das obras não seja algo muito recorrente no Instituto, visto a preocupação com a conservação preventiva que colabora para a diminuição da necessidade de conservação, há uma parceria para que o processo seja realizado na UFSC, quando houver necessidade. Neste caso, àquelas obras que necessitem de um tratamento mais apropriado podem ser encaminhadas ao Departamento de Ciência da Informação que pode contribuir em casos pontuais de restauro por meio da disciplina CIN5033 - Conservação e Restauração de Documentos.

No que tange ao processo de reestruturação do site do Instituto, em fase de elaboração pelo estudante de Ciência da Informação, teoria e prática também dialogam. Pontualmente se destaca a importância das seguintes disciplinas para esta tarefa: CIN7405 – Projeto de Informatização; CIN7412 – Marketing da Informação; e CIN7501 – Arquitetura da Informação e Usabilidade.

Com isso, é perceptível que cada ação realizada pelos estudantes durante sua participação no Projeto de Extensão, seja de forma voluntária ou a partir de bolsas

institucionais, está diretamente ligada ao conhecimento visto e aprendido em sala de aula. Neste sentido, é possível identificar a importância da elaboração de projetos alinhados aos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação, a fim de que a prática da extensão seja, de fato, complementar ao ensino.

É perceptível o desafio que há ainda para a concretização da organização do acervo do Instituto, visto a grande quantidade de material, e as descobertas que surgem no meio do processo. Afinal, parte da preservação deste acervo envolve a fidelidade às vontades e “trejeitos” de seu criador, ou seja, é comum nos depararmos com objetos pessoais dentro dos livros como fotografias e cartas. E toda vez que surge algo novo, é preciso refletir e estruturar com o grupo como se dará o processo de tratamento deste item que também compõe a Biblioteca Cleber Teixeira.

Para o ano de 2023, podemos esperar um avanço na parte de catalogação e tratamento do acervo, em especial sobre as temáticas mais específicas como ‘artes gráficas’ e ‘tipografia’. Isso em função do novo integrante da equipe que possui formação em Letras- Português, e que irá agregar à equipe multidisciplinar que desenvolve atividades no Projeto. É planejado ainda que o Instituto se torne um espaço mais ativo na sociedade, a partir da abertura para oficinas relacionadas ao Instituto, e pela promoção de visitas guiadas às turmas universitárias mediante agendamento.

A partir desse relato, entende-se a importância deste projeto para a formação do discente da UFSC, e para a própria comunidade florianopolitana, uma vez que este acervo está em fase de tratamento para ser disponibilizado aos pesquisadores, historiadores e interessados nas artes gráficas e nos estudos da tipografia. A Editora Noa Noa e o Instituto Casa Cleber Teixeira são lugares ainda não muito conhecidos, mas de riqueza histórica e cultural para as editoras artesanais brasileiras, seja com a preservação do maquinário original, seja com a constituição deste acervo de cerca de oito mil obras especializadas e raras sobre o assunto. Enquanto universidade, é nossa responsabilidade contribuir para o tratamento e organização deste material, cumprindo com a missão social de preservação da cultura e divulgação do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e, neste caso, extensão.

AUXÍLIOS RECEBIDOS

Agradecemos ao Programa PROBOLSAS de Extensão, da Universidade Federal de Santa Catarina, pela bolsa conferida a um dos autores deste artigo durante o ano de 2022.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Alzira Karla Araújo. A biblioteca particular e sua função social: um espaço de (in)formação de leitores. **Biblionline**, v. 4, n. 1/2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/15965>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BIBLIOTECA CLEBER TEIXEIRA. **Manual de Procedimentos para organização e catalogação do acervo da Biblioteca Cleber Teixeira**. [Manual de procedimentos técnicos]. 2013.

CACCIATORE, R. **Cleber e a máquina**. [Documentário]. 2013.

GUSMÃO, Érica Padilha; PEREIRA, Ludmila Schmaltz. **Bibliotecas particulares no Brasil e suas principais características**. Brasília: FACE, 2005. 33 f.

INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA. **Editora Noa Noa**. [Site institucional]. 2022.
Disponível em: <http://www.editoranoanoa.com.br/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

LEITE, Angela Roberta Lucas; CRUZ, Ana Joaquina de Oliveira; SODRÉ, Dorimary Cunha. Pesquisa, ensino e extensão nos cursos de turismo e hotelaria (UFMA). Revista **Bibliomar**, São Luís, v. 19, n.1, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/145017>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MEDVEDEFF, Eva Lucia; SILVA, Laiza Lima da. Os livros estão vivos, sim! a higienização bibliográfica para uma vida saudável e duradoura. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 4, n. Especial, p. 416-432, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/166218>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MINDLIN, José; TEIXEIRA, Cleber; BRUCHARD, Dorothée de. **Memórias esparsas de uma biblioteca**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Florianópolis: Escritório do Livro, 2004. 125 p. (Memória do Livro). ISBN 8570602553.

MULIN, Rosely Bianconcini. Ex-líbris: a desconhecida arte, tão antiga como o próprio livro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. 1, p. 64-81, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1670>. Acesso em: 01 mar. 2023.

NUNES, Guilherme de Castilho; HILLESCHHEIM Araci; FACHIN Gleisy; KRUGÜER, Aline. Organização e preservação de acervos: Editora Noa Noa. **Revista ACB**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 769-777, dez. 2016. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1230>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SOUZA, Rose de. **Biblioteca Cleber Teixeira**: análise, tratamento e divulgação. 2021. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228987/28_09_BIBLIOTECA%20CLEBER%20TEIXEIRA%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 fev. 2023.

SILVA, Maria Amélia Teixeira da.; FRANÇA, André Luiz Dias; SOUSA, Dulce Elizabeth Lima de; DIAS, Guilherme Ataíde. O que é arquitetura da informação? **Biblionline**, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16813>. Acesso em: 21 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução Normativa** nº 88/2016/CUn, de 25 de outubro de 2016. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:
https://proex.ufsc.br/files/2016/11/Resolu%C3%A7%C3%A3oNormativa_88_Extens%C3%A3o.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

VELHO, Priscilla Maryá da Silva. **Bibliófilos, os apaixonados por livros**: quem são e onde estão no sul do Brasil? TCC (Graduação em Biblioteconomia) - UDESC, 2010. Disponível em:
<https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000010/000010F0.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.